

O mito da neutralidade da economia

Por que os que se acham mais neutros podem ser os mais ideológicos

Ana Frazão

Advogada. Professora de Direito Civil e Comercial da UnB. Ex-Conselheira do CADE.

Na coluna da semana passada, eu tratei do artigo de Javdani e Chang “*Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists*”¹, na parte em que os autores fazem uma interessante revisão da literatura já existente a respeito do quanto a ideologia influencia os assuntos econômicos. Na presente oportunidade, eu vou tratar das principais descobertas dos autores a partir do experimento por eles realizado.

No seu estudo, Javdani e Chang avaliaram as opiniões de 2.425 economistas de 19 países, incluindo 47 brasileiros. Destes, 92% eram doutores em economia, o que mostra a alta qualificação dos participantes. De forma simplificada, esse grande contingente de economistas foi submetido a várias afirmações com referências fictícias: ou eram atribuídas a um economista do *mainstream* – o grupo de controle - ou eram atribuídas a um economista que não era do *mainstream* (*less or non-mainstream source*) ou simplesmente não eram atribuídas a ninguém – os dois demais grupos.

Os pesquisadores descobriram que modificar a fonte das referências do *mainstream* para o não *mainstream* ou simplesmente remover a referência reduz significativamente a concordância dos economistas com as afirmações que lhes eram apresentadas. Em outras palavras, em muitos casos, o mais importante não era o dito, mas sim quem dizia, havendo maior grau de

¹ Javdani, Mohsen and Chang, Ha-Joon, Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists (September 1, 2019). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3356309> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3356309>

concordância quando a afirmação estava vinculada à alguma referência ao *mainstream*:

“We find clear evidence that changing or removing source attributions significantly affects economists’ level of agreement with statements. More specifically, we find that changing source attributions from mainstream to less-/non mainstream on average reduces the agreement level by around one-fourth of a standard deviation.”²

Não é sem razão que, em artigo superveniente, destinado a comentar os resultados do experimento, os autores apontam que a principal conclusão não é apenas a de que os vieses influenciam as ideias e julgamentos dos economistas, mas sim que o quanto esta influência é forte:

“The experiment provides clear evidence that ideological bias strongly influences the ideas and judgments of economists.”³

Ademais, os autores demonstraram que o nível de intensidade dos vieses pode variar conforme diferentes perfis de economistas, gênero, áreas de atuação e mesmo o país:

“For example, economists’ self-reported political orientation strongly influences their ideological bias, with estimated bias going up as respondents’ political views move to the right. The estimated bias is also stronger among mainstream economists than among heterodox economists, with macroeconomists exhibiting the strongest bias. Men also display more bias than women. Geographical differences also play a major role, with less bias among economists in Africa, South America, and Mediterranean countries like Italy, Portugal, and Spain. In addition, economists with undergraduate degrees in economics or business/management tend to show stronger ideological biases.”⁴

2 Op.cit.

3 <https://www.ineteconomics.org/perspectives/blog/ideology-is-dead-long-live-ideology>

4 Javdani, Mohsen and Chang, Ha-Joon, Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists (September 1, 2019). Available at

Como se pode observar, a grande ironia é que os economistas mais ideológicos são exatamente os do *mainstream*, ou seja, os que tendem a compartilhar a visão da economia como uma ciência positiva e objetiva. Outra conclusão importante foi a de que as economistas mulheres são bem menos ideológicas que os homens, ainda mais diante de questões que, como o gap de gênero, são por elas vivenciadas:

“We find that the estimated ideological bias among female economists is around 40 percent less than their male counterparts. Interestingly, on one statement in our survey which examines the issue of gender gap in economics, there is a clear and significant disagreement between male and female economists, with women more strongly agreeing with the existence of serious and persisting gender gap in the discipline. In addition, on this specific statement, while male exhibit strong ideological bias, women display no signs of ideological bias. This is perhaps due to the fact that when it comes to the important issue of gender gap in economics, which involves female economists at personal level, women put aside ideology and focus on the content of the statement as opposed to its source.”⁵

Outro aspecto bastante interessante do experimento foi o quanto ele foi mal recebido por muitos economistas. De fato, os autores foram ameaçados e insultados pelo simples fato de estarem desafiando o entendimento comum do *mainstream* de que a ciência econômica é positiva, objetiva e neutra:

“Our own exposure to different parts of this social structure while working on this project has in fact been an unpleasant yet eye-opening experience, and a testament to dominant biases in the discipline that strongly impede critical thinking, new perspectives, and plurality. We have been threatened, accused, and insulted for simply asking

SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3356309> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3356309>
5 Javdani, Mohsen and Chang, Ha-Joon, Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists (September 1, 2019). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3356309> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3356309>

an important and legitimate question. We have also had first-hand experience with the Top Five journals in economics and some of their (associate) editors' exertion of their strong prejudiced views, which is often disguised under the veil of "inevitably subjective nature of editors' decision-making process," which is supported by the absolute and unaccountable power that is at their disposal. In some cases, the decision regarding our submission blatantly lacked professionalism and respect for plurality of views."⁶

Entretanto, como os autores bem salientaram, em um mundo em que os economistas têm tanto a dizer sobre assuntos estratégicos, como desigualdade, austeridade, futuro do trabalho e mudança climática, é fundamental ressaltar os vieses ideológicos, até para evitar o desbalanceamento do discurso econômico:

"Our world is characterized by critical issues that economists had a lot to say about, such as inequality, austerity, the future of work, and climate change. However, relying on one dominant discourse which ignores or isolates alternative views will make the economics profession ill-equipped to engage in balanced conversations regarding these issues. This also makes the consumers of economic ideas skeptical about economists and the views and policies they advocate for. We believe that addressing the issue of ideological bias in economics first requires economists to find out their own biases. Persistent denial of these biases is going to be more harmful than being aware of their presence and influence, even if mainstream economists do not necessarily change their views. Moreover, the economics profession needs to have an in-depth introspection and a real and open debate about the factors underpinning these biases, including economics training and social structures within the

⁶ <https://www.ineteconomics.org/perspectives/blog/ideology-is-dead-long-live-ideology>

discipline that centralize power, encourage group thinking and conformity, dampen innovative thinking and creativity, and hinder plurality.”⁷

O saldo mais importante do estudo de Javdani e Chang é mostrar, portanto, o quanto é ingênua e irreal a pretensão de uma ciência econômica objetiva, neutra e avaliativa e como os que se pretendem neutros são muitas vezes os mais ideológicos.

Como já tive oportunidade de salientar em outros trabalhos, o problema não é propriamente a existência de vieses ideológicos, o que pode ser considerado inerente à própria natureza humana. O problema é o disfarce dos vieses mediante a roupagem técnica, assim como a dominância do discurso econômico prevalecente por apenas um viés, o que impede inclusive o pluralismo efetivo de ideias e posições.

Por todas essas razões, quanto mais os economistas assumirem seus vieses ideológicos e puderem discuti-los abertamente e quanto mais visões ideológicas distintas puderem fazer parte do debate, mais rico e mais honesto ele será. Para os juristas, fica a advertência de ficarem atentos para os vieses ideológicos dos economistas e de aproveitarem a oportunidade para também refletirem sobre os seus próprios vieses.

Publicado em 16/11/2022

Link: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/economistas-e-o-mito-da-neutralidade-da-economia-16112022>

⁷ Javdani, Mohsen and Chang, Ha-Joon, Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists (September 1, 2019). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3356309> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3356309>